



# RECOMENDAÇÃO

## ESPAÇOS VERDES

Está à vista de todos a degradação do espaço público na generalidade da Freguesia de Alvalade, em particular, dos espaços verdes. São inúmeras as queixas que nos chegam, quer através dos órgãos de comunicação social, quer da intervenção direta dos cidadãos e que não deixam margem para dúvida que é preciso fazer-se mais ao nível da gestão dos espaços verdes em Alvalade.

A face visível da gestão destes espaços oscila entre uma poda desmesurada e um corte de relva agressivo. Esquecendo-se das preocupações com o fomento da biodiversidade e a criação de cidades resilientes aos fenómenos meteorológicos extremos, uma consequência direta das alterações climáticas induzidas pela ação humana, não se percebe uma linha estratégica na resposta apresentada pelo Executivo da Freguesia.

Apesar de honrosas exceções como as medidas anunciadas para, por exemplo, adiar o corte de relva em alguns talhões da freguesia ou a plantação de duas árvores por cada uma que seja abatida, (não esquecer a necessidade de garantir que crescem saudáveis e atingem a maturidade) a verdade é que, em função da urgência atual, estas não são nem suficientes nem duradouras se não existir um plano de ação prolongado no tempo, aliado a uma cabal transformação da abordagem com que se encaram os espaços verdes.

Aliada a estas preocupações, está também a necessidade de reduzir o consumo de água. São todas faces de uma mesma moeda cujo problema só é possível mitigar e, eventualmente, resolver com um plano integrado que acolha as diversas dimensões climática, de ordenamento do território, promoção da biodiversidade, participação pública, entre outras.

É premente que se pense os espaços verdes da Freguesia com vista ao usufruto pelos cidadãos mas tendo como ponto de partida as condições naturais da região zoogeográfica onde nos encontramos. Estas considerações serão essenciais para que se possa gerir plenamente os espaços verdes existentes na Freguesia.

É essencial que se considerem locais de refúgio para os organismos naturais. A substituição de relva/parques ajardinados por prados é uma das medidas mais eficientes para combater o que tem sido identificado como a calamidade dos insectos. A renaturalização de áreas expectantes ou outras, incluindo jardins, é essencial para se atingirem as metas acordadas na Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, em Paris.

A existência de equipas de jardinagem própria, bem equipadas, com as competências técnicas necessárias, os direitos laborais cabalmente respeitados, bem geridas e coordenadas é um



passo essencial para se atingirem estes objetivos, algo que é e sempre foi uma bandeira do trabalho autárquico da CDU.

Desta forma, os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade recomendam ao Executivo da Junta de Freguesia que:

Prepare um plano de gestão, a longo prazo, dos espaços verdes da freguesia que promova a biodiversidade com espécies autóctones.

Garanta, trabalhando em conjunto com os moradores, a revitalização para o seu uso primordial, promoção da biodiversidade e proteção contra a impermeabilização dos logradouros localizados na Freguesia, integrando-os numa rede de caminhos que promovam a circulação pedonal, segura e agradável como proposto anteriormente pela CDU.

Implemente o Centro de Interpretação da Biodiversidade da Freguesia, como foi aprovado em assembleia de freguesia;

Dote a Junta de Freguesia de meios próprios para que, de forma progressiva, possa assumir a manutenção e conservação dos espaços verdes, sem recorrer a serviços externos, garantindo a formação técnica adequada e as condições laborais dos trabalhadores;

Encete as diligências necessárias junto do executivo municipal para que seja a Câmara Municipal de Lisboa a assumir a responsabilidade pela gestão coordenada dos espaços verdes em toda a cidade.

Lisboa, 12 de Setembro de 2023

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade